

Mulheres chefiam 52% dos lares, mas homens ainda ganham mais

Remuneração média dos homens é de R\$ 4.745,53, contra R\$ 3.755,01 das mulheres



Larissa Fideles trocou trabalho presencial pelo home office

Por Martha Imenes

Apesar de 41 milhões de lares brasileiros (52%) serem chefiados por mulheres, elas ganham 20,9% a menos que os homens. Ao considerar as mulheres negras essa disparidade aumenta para 47,5%. De acordo com o 3º Relatório de Transparência Salarial e Critérios Remuneratórios de 2025, ano-base 2024, as mulheres ocupadas aumentaram de 38,8 milhões em 2015 para 44,8 milhões (6 milhões) em 2024 e os homens de 53,5 milhões para 59 milhões (5,5 milhões) em igual período de 2024. Ou seja, a participação das mulheres no mercado de trabalho aumentou, mas a desigualdade salarial ainda persiste.

Para a conclusão do balanço, foram pesquisados 53.014 estabelecimentos com 100 ou mais empregados(as) com base no do Relatório Anual de Informa-

ções Sociais (RAIS) de 2024. Foram analisados 19 milhões de vínculos. Os dados de 2026, que levam em conta o ano anterior (2025), ainda não foram divulgados.

Ainda conforme a pesquisa, na remuneração média os homens ganham R\$ 4.745,53 e as mulheres R\$ 3.755,01. Já quando se trata de mulheres negras, o salário médio fica em R\$ 2.864,39, valor ainda mais distante em relação a homens não negros - cuja média é de R\$ 6.033,15 - quando comparado com relatórios anteriores. Dados da RAIS de 2024 apontam que a parcela de mulheres ocupadas aumentou para 40,6%, elevando o número de mulheres empregadas para 7,7 milhões.

O relatório aponta ainda que as mulheres diretoras e gerentes recebem 73,2% do salário dos homens. Já as profissionais em ocupação de nível superior recebem 68,5% do salário dos homens.

Caso concreto

A disparidade de salário foi o que fez a advogada Larissa Fideles, 37 anos de idade, moradora do Riacho Fundo, em Brasília, na capital federal, trocar de trabalho.

Ela conta que desistiu da advocacia e apostou no marketing para conciliar a maternidade e o trabalho. Mãe solo de uma menina de 6 anos, Larissa atualmente trabalha como Pessoa Jurídica (PJ) e presta serviços para uma empresa de marketing digital.

O “empurrãozinho” para mudar de carreira foi a diferença salarial em seu emprego anterior: “Trabalhava como CLT (com carteira assinada) em um curso preparatório para concurso público e constatei que um homem que exercia a mesma função que eu ganhava R\$ 2 mil a mais”, relata Larissa, que deixou a empresa em seguida. Atualmente, Larissa trabalha de casa e tem como se dividir, sem sacrifícios, entre

a pequena Helena e o trabalho online. “A conta da maternidade não fecharia se eu não trabalhasse em home office”, explica a jovem.

Renda per capita de um salário mínimo

O Censo 2022 apresenta números diferentes do relatório do ministério por incluir a informalidade mas, mesmo assim, mostra outra disparidade: a interseção entre racismo e sexismo, com mulheres negras sustentando a maioria dos lares de baixa renda.

As mulheres são responsáveis pela chefia de 49,1% dos lares brasileiros, o que representa cerca de 35,6 milhões de domicílios, segundo dados do Censo 2022. Esse cenário revela uma presença significativa de mulheres negras na condução das famílias no país.

Apesar do protagonismo na chefia dos lares, elas enfrentam maior vulnerabilidade econômica. Entre os domicílios chefiados por mulheres negras — inclu-

do aquelas que se declaram paradas —, cerca de 70% têm renda per capita de até um salário mínimo, concentrando os menores níveis de rendimento.

Lei sobre igualdade salarial

Em 3 de julho de 2023, foi sancionada a Lei nº 14.611, que aborda a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre homens e mulheres no ambiente de trabalho, modificando o artigo 461 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Empresas com mais de 100 empregados(as) devem adotar medidas para garantir essa igualdade, incluindo transparência salarial, fiscalização contra discriminação, canais de denúncia, programas de diversidade e inclusão e apoio à capacitação de mulheres. A lei foi uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério das Mulheres.

Brasil registra recorde de bilionários em ranking global da Forbes

O Brasil alcançou, em 2026, o maior número de representantes na lista anual de bilionários da revista Forbes -publicação norte-americana conhecida mundialmente por rankings sobre riquezas, empresas e lideranças. Ao todo, 71 brasileiros aparecem no ranking divulgado nesta terça-feira (10), superando os 55 nomes registrados no ano passado e consolidando um novo recorde nacional.

Somadas, as fortunas dos bilionários brasileiros chegam a US\$ 291,9 bilhões — aproximadamente R\$ 1,5 trilhão —, valor cerca de 39% superior ao apurado na edição anterior. O avanço reflete a valorização de empresas, recuperação dos mercados financeiros e o crescimento de grandes grupos

econômicos nacionais.

O empresário paulista Eduardo Saverin (foto), cofundador do Facebook e residente em Singapura, permanece como o brasileiro mais rico pelo terceiro ano seguido. Sua fortuna é estimada em US\$ 35,9 bilhões, o equivalente a R\$ 185 bilhões, mantendo-o também entre os maiores bilionários do planeta. Saverin completa 43 anos no próximo dia 19 de março.

O principal destaque do ranking foi o banqueiro André Esteves, do BTG Pactual, que apresentou a maior evolução patrimonial entre os brasileiros. Sua riqueza saltou de US\$ 6,9 bilhões (R\$ 35,6 bilhões) para US\$ 20,2 bilhões — aproximadamente R\$ 104 bilhões — em apenas um ano, impulsionada pelo desem-



Eduardo Saverin, o bilionário mais rico do Brasil

penho do setor financeiro.

A participação feminina também avançou. O número de brasileiras bilionárias passou de nove para 13 integrantes, indicando aumento gradual da

presença de mulheres entre os mais ricos do país. Destaque para Vicky Safrá, viúva do banqueiro Joseph Safrá e herdeira do Grupo Safrá, conglomerado financeiro com atuação inter-

nacional em bancos, investimentos e imóveis.

Top 10 brasileiros

Além de Eduardo e Vicky, o top 10 dos brasileiros segue com o banqueiro André Esteves (BTG Pactual), com US\$ 20,2 bi (R\$ 104 bi), Jorge Paulo Lemann - US\$ 17 bi (R\$ 88 bi), seguido pelos sócios da 3G Capital Carlos Alberto Sicupira, - US\$ 13 bi (R\$ 67 bi) e Marcel Herrmann Telles, com US\$ 12 bi (R\$ 62 bi). Entre os representantes do Itaú e da CBMM estão Fernando Roberto Moreira Salles, com US\$ 9,9 bi (R\$ 51 bi) e Pedro Moreira Salles, com US\$ 9,1 bi (R\$ 47 bi).

Elon Musk, fundador da Tesla e da SpaceX, ainda é o homem mais rico do mundo, com R\$ 1,08 tri (cerca de US\$ 210 bilhões).

Arquivo Pessoal / Facebook